

AMOROSA

REFRESCO TRADICIONAL DO POVO BURAUQUEIRO

Francisco Alves Celestino Lima¹

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de envolver, analisar a importância memorável da amorosa em Porto Da Folha e em especial o reconhecimento histórico e cultural do refresco natalino do povo portofolhense(buraqueiro). Dentre as expressões culturais dos Buraqueiros, a festividade em torno do ciclo natalino destaca-se o pão com macarrão e o refresco típicos das festividades natalinas na pacata cidade sertaneja. Este artigo tem como base epistemológica as transformações culturais que estão ocorrendo de forma rápida em muitas regiões do Brasil, principalmente referente as elaborações gastronômicas que compreendem as cozinhas típicas, entendidas neste contexto, como aquelas de identificam uma localidade, dentro de um processo histórico-cultural. Tem como objetivo analisar as ações dos órgãos públicos tanto nacional quanto internacionalmente no que diz respeito à preservação dos saberes oriundos da Gastronomia Típica. Os eventos natalinos são realizados nos principais logradouros da cidade que são denominados de acordo com o nome dos principais organizadores ou com relação à toponímia das ruas atribuídas tradicionalmente por moradores.

Palavras-chaves: Gastronomia Típica, Ciclo Natalino, Cultura, Globalização.

SUMMARY

The present work aims to involve and analyze the memorable importance of amor in Porto Da Folha and in particular the historical and cultural recognition of the Christmas refreshment of the Portofolhense people (buraqueiro). Among the cultural expressions of the Buraqueiros, the festivities surrounding the Christmas cycle include bread with pasta and refreshments typical of Christmas festivities in the quiet country town. This article has as its epistemological basis the cultural transformations that are occurring rapidly in many regions of Brazil, mainly referring to gastronomic elaborations that comprise typical cuisines, understood in this context, as those that identify a location, within a historical-cultural process. . It aims to analyze the actions of public bodies both nationally and internationally with regard to the preservation of knowledge arising from Typical Gastronomy. Christmas events are held in the city's main public places, which are named according to the name of the main organizers or in relation to the toponymy of the streets traditionally assigned by residents.

Keywords: Typical Gastronomy, Christmas Cycle, Culture, Globalization

¹ Graduado em Licenciatura em História pela Faculdade De Formação De Professores De Penedo, email: celestino-fa@bol.com.br;

INTRODUÇÃO

Este estudo justifica-se a partir da busca, por assim dizer investigar fragmentos históricos e culturais alusivo a gastronomia do ciclo natalino de Porto Da Folha – SE e em especial a bebida mais famosa e autentica da região, a amorosa que aliada ao pão com macarrão faz a alegria das crianças. Em outras palavras, investigar a toponímia, buscando compreender o significado dos elementos estabelecidos no espaço, paisagem e lugar estudado.

Portanto no decorrer deste esboço histórico – cultural, não obstante, para não ficarmos com hipóteses e/ou especulações devemos cruzar as informações concernentes ao tema proposto. Neste contexto, pretende – se desenvolver uma investigação sobre a importância histórica, cultural, identitária e sócio emocional do ciclo natalino e da amorosa natalina mais antiga e memorável do povo portofolhense(buraqueiro).

O material que serviu como base para a construção desse artigo, provém de uma temática que ainda é pouco discutida no ambiente escolar. De acordo com Botelho (2008), “a educação sendo uma das, se não, a principal ferramenta contribuinte para a construção de diversos valores da sociedade. Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram feitos a partir do levantamento bibliográfico, leituras e fichamentos de artigos, teses e dissertações sobre a temática proposta. Houve a realização de visitas a área de estudo da pesquisa, em que foi possível realizar entrevistas que contribuíram para compor o presente artigo.

Estão em ênfase as questões sobre o valor gastronômico e cultural. Tem-se intensificado a busca constante em afirmar que determinadas manifestações culturais são genuínas, e que representam a identidade e cultura de localidades ou mesmo como elementos expressivos da humanidade. Dentre eles destacam-se: a necessidade de afirmação frente ao movimento de globalização, cujo efeito ou impacto pode gerar relativa homogeneização da cultura; como mecanismo ou forma complementar para o desenvolvimento econômico e social.

A bebida mais tradicional e desejada pelos participantes do ciclo natalino em Porto Da Folha é a amorosa, que anima e cria a curiosidade aos turistas e visitantes que vem a cidade interiorana, visitar, conhecer e passear no maior natal a céu aberto do nordeste, o famoso natal dos Portofolhense(buraqueiros).

FRAGMENTOS MEMORÁVEIS DA AMOROSA (BEBIDA NATALINA)

A Nossa Tradicional Amorosa – Vendida nas Belas Festas de Natal no ano de 1952, um jovem que assumia o cargo de Polícia Fiscal (Cobrador de Tributos) Ataniel Delfino dos Santos (20/01/1918 – 08/2000), casado com Maria de Lourdes dos Santos (05/1924 – 23/01/2011), com a qual teve dez filhos. Filho de Manelave de Delfina, descendente de Miguel Gonçalves Lima, (Guegue do Mingu). Pertencente a nobre família da longa tradição das terras do Cágado e do Mingu

Devido ao cargo que exercia, uma vez por mês, viajava a Aracaju, para prestar contas dos impostos arrecadados, e como possuía uma pequena fábrica de bebidas, na qual era fabricado: Vinagre, da marca - A Dona, Batida de Jenipapo, Zinebra Gato, Teimosinha, Quentinha, Vinho de Jurubeba entre outras. Localizada na Rua de Cima, em frente à sede atual do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porto da Folha, Próximo a bodega de Zé Bezerra. Estabelecimento passado para seu filho, que depois de alguns anos o transferiu para a Praça do Comércio.

E aproveitava a viagem para conhecer e compra algumas novidades e as revender na sua pequena venda ou melhorar a qualidade dos seus fabricos. No mês de dezembro de 1952, visitando a Casa de Essências na Rua Apucro Mota, Centro de Aracaju, Sergipe. Encontrou uma essência de cor vermelha, vendida em potes plásticos de cor branca de tampas de roscas com 500 ml do produto, com o nome comercial de Amorosa. Que dissolvida a proporção de uma colher de sopa para dez litros de água adicionado açúcar a gosto formava uma excelente bebida

A tradição, a história, os sabores, as técnicas e as práticas culinárias somadas contribuem para a formação das culturas regionais. Observa-se uma tendência da sociedade à valorização patrimonial de sua cozinha, bem como o resgate da culinária tradicional em várias partes do mundo, ocorrendo, então, a revalorização das raízes culturais (BELUZZO, 2004, p. 242).

Contudo, Lima (2005), demonstra o quão maior é a dimensão do que é patrimônio, e o que é englobado e reconhecido, e pode ser entendido como tal, deixando mais esclarecida a amplitude do termo e sentido.

O patrimônio cultural de um povo não se constitui só dos bens móveis ou imóveis independentemente de serem públicos ou privados, porém de toda manifestação que se origine de conceitos históricos, ambientais, paisagísticos, arquivísticos, etnográficos, que em alguma época possam

ter contribuído para a consolidação da identidade de um grupo social. (LIMA, 200, p.5).

Numa abordagem mais semântica e contextual do Patrimônio, apontam-se a emergência do termo e as esferas e dimensões que o mesmo engloba: "...transmissão, herança, posse, caráter material, imaterial e espiritual, entre as mais significativas. A emergência do conceito de Patrimônio está associada aos valores dos bens e sua transmissão." (Carvalho e Fernandes, 2012:7).

Dentro deste tema, Lody (2004, p. 150) e Canesqui (2005, p. 36), enfatizam que comer é antes de tudo um ato simbólico, tradutor de sinais, de reconhecimentos formais, de cores, de texturas, de temperaturas, entre outros. Consiste num ato que une memória, desejo, fome, significado, sociabilidade e ritualidade. Na visão de Abreu (2007) a noção de patrimônio encontra-se inserida em duas esferas do tempo, na esfera linear e na esfera cíclica:

Assim, a primeira concepção de tempo (linear) está ligado a fatores de uma construção da história no mundo ocidental, com um dispositivo técnico e metodológico, numa forma de documentação e registro, num processo contínuo e infinito. Já na segunda concepção de tempo (cíclico), existe uma predominância das narrativas orais e construção da memória social através de cerimônias, festas e rituais, em que os acontecimentos são repetitivos e reversíveis.

Atanael deu uma jogada de mestre, no ano de 1952 disponibilizou a referida essência, para ser vendida nas bancas de natal, a qual, fez um enorme sucesso. Era essa essência a concorrente dos falados refrigerantes gasificados que os buraqueiros diziam ter visto e provado lá para as bandas de São Paulo e Rio de Janeiro, porém, quem vivia no sertão só ouvia falar deles e se deliciava com aquele líquido vermelho com bastante água e açúcar saboroso pra mais de metro.

Já em Costa (2006) é feita uma referência etimológica para explicar e definir patrimônio, onde a relação com o passado é vista como um legado, e na qual existe uma gama de experiências e saberes deixados às gerações do presente e às futuras, de forma a compreender e aprender com esse passado.

A origem da palavra patrimônio é do latim e é derivada de pater, que significa pai. É utilizada no sentido de herança, legado, aquilo que o pai deixa para os filhos. Também se refere ao conjunto de bens produzidos por outras gerações,

por bens que resultam em experiências, coletivas ou individuais, para se tornarem perpétuas. (COSTA, 2006, p. 8).

Em Laraia (2013), é apresentado um conceito de patrimônio, em que se destaca a construção de cultura através das gerações, e que essa carga cultural é fruto de uma ação coletiva, sendo o homem o resultado deste meio que o socializou e um herdeiro de um processo acumulativo transmitido por várias gerações antecedentes a ele. Sendo que, “A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade.” (Laraia, 2013, p. 45).

A RELAÇÃO ENTRE AMOROSA E O PÃO COM MACARRÃO

No ano de 1958, por perseguição política, o Senhor Atanal, foi transferido para a cidade de Itabaiana, desenvolvendo suas atividades públicas, lá por dois anos, e no ano de 1960 pediu transferência para a cidade de Propriá, residindo a Rua: Alto do Aracaju, próximo ao Hotel Floriza, saiu da cidade de Propriá, apenas, na sua velhice, depois de sofrer um enfarte do miocárdio foi morar com Cleonice, sua filha casula, na cidade de Aracaju e hoje está sepultado no Cemitério Paroquial do Povoado Lagoa do Rancho em Porto da Folha.

O entendimento do termo patrimônio, entre outras possibilidades, é apontado por Hernandez (2005, p. 129) como algo que foi legado pelo passado ou algo que se quer conservar. Produzir patrimônio refere-se a converter em patrimônio ou construí-lo a partir de determinados elementos preexistentes, selecionados entre outros que se excluem desse processo. Uma das formas de se manter viva uma cultura gastronômica é transformá-la em patrimônio local e nacional.

Seu filho, Pedro Delfino da Silva, assim que ele foi embora, assumiu a pequena fábrica de bebidas e deu continuidade nos serviços e na venda da essência “Amorosa”. E foi assim que nasceu a nossa tradicional Amorosa que satisfaz muitas crianças e adultos, desde o ano de 1952 e ainda hoje, permanece sendo um atrativo das festas de Natal e Ano Novo. Atravessou gerações e permanece sendo a tradição cultural das nossas festas de fim de ano. Não deixe esta cultura morrer, no natal procure uma banca, tome sua amorosa, e prove que você é buraquiro de encher e mear.

Em Bernardi (2007), é novamente apresentada a cultura como um elemento hereditário, pelo que o autor explica desta forma este processo de continuidade, “O aspeto

hereditário da cultura atribui continuidade à própria cultura e se reflete em valores interpretativos e em instituições sociais com consequências bastante profundas.” (Bernardi, 2007, p. 30). Neste ponto a cultura vem a se tornar tradição, com isso, estabelece-se como parte essencial da cultura.

Desta forma, a cultura não diz respeito somente ao indivíduo no sentido que a formação psicológica e social da sua personalidade vai buscar inspiração e modelo à tradição, isto é, aos ensinamentos formais e informais de seus pais. Diz respeito, também, a cada grupo social, no aspecto de associação organizada de indivíduos. (BERNARDI, 2007, p. 30)

Em Abreu (2007), também é feita esta referência ao patrimônio como sendo um elemento de transmissão e herança, e que a questão conceitual ocidental de patrimônio pode não fazer sentido em outros contextos. Outro ponto também destacado, tem a ver com os conflitos e interesses conceituais, pois a sobreposição de concepção de tempo é algo que gera alguns conflitos, em que há um jogo e disputas entre lembranças e esquecimentos. São disputas ou manobras de forças de interesses, cada qual a defender o que lhe é mais conveniente. Sendo assim, como apresentado, é passível de ser um processo dinâmico de mutabilidade.

Na famosa praça da matriz, o natal é promovido em dias distinto que antecederam ou sucederam os festejos. As ruas são tomadas pelas famílias locais e procedentes de comunidades adjacentes, que vivenciam o espírito natalino, dentro desse contexto socioespacial, encontra-se a comercialização de alimentos tradicionais como o manauê, de arroz, a amorosa e o tradicional pão com macarrão, essa última iguaria praticamente eliminada das práticas de consumo.

Já mais especificamente, o patrimônio histórico é tido como uma acumulação sistêmica de bens, isto é, de objetos, saberes e conhecimentos humanos e remontam a um passado, em que o processo sistêmico de acumulação é explicado pelas contínuas transformações do presente. Assim, o termo, como o próprio patrimônio, segue num processo de transformação e de acumulação, ou até mesmo, de ressignificação de sentido e uso. (Choay, 2010).

CONCLUSÃO

Dentre as expressões culturais dos Buraqueiros, a festividade em torno do ciclo natalino destaca-se a morosa(amorosa) natalina típica das festividades natalinas na pacata cidade sertaneja.

Os eventos natalinos são realizados nos principais logradouros da cidade que são denominados de acordo com o nome dos principais organizadores ou com relação à toponímia das ruas atribuídas tradicionalmente por moradores.

Sob uma óptica de construção e reconstrução do patrimônio, como apresentando ao longo dos diversos discursos, dos diversos autores, percebe-se que o patrimônio cultural é permeado de diversos meandros, meandros esses de fazimento “espontâneo” ou intencional, numa constituição natural e artificial, por agentes diversos, que conjugam necessidades, forças, interesses e objetivos. Permite assim, demonstrar os cenários complexões que o compelem, bem como da necessidade de um olhar sistêmico de contextualização e aproximação de diálogos multidisciplinares, a fim de compreender e registrar multifaces constituintes do patrimônio.

Para qualquer temática de pesquisa se faz necessário buscar compreender de forma mais profunda os elementos que o compõem, no caso do patrimônio cultural não é diferente, que neste caso apresenta a existência várias questões políticas, sociais, culturais e econômicas envolvidas, que de forma direta e/ou indireta moldam o patrimônio cultural e os conceitos e definições inerente à ele.

Buscamos neste artigo esboçar um sucinto retrospecto histórico de sobre o patrimônio cultural, um exercício de reflexão quanto as diversas nuances e permeabilidades que o construíram e o constroem de maneira dinâmica e ativa. Cenários esses, que como apresentado, constituem-se de forças diversas atuantes, demonstrando que o patrimônio cultural não é mero elemento do acaso, além de possuir diversas leituras, apropriações e usos, cujos intuitos da patrimonialização merecem olhares pormenorizados e críticos através diferentes vieses científicos, a fim de registrar e compreender os caminhos e formas de construção do patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBTUR- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BACHARÉIS EM TURISMO. O Turismo como Força Transformadora do Mundo Contemporâneo /. Organizadores Miguel Bahl. Rosilene da Costa Martins, Sérgio Fernandes Martins. São Paulo. Editora Roca, 2005.

ABREU, Regina. Património Cultural: tensões e disputas no contexto de uma nova ordem discursiva. In: Antropologia e Património Cultural- Diálogos e Desafios Contemporâneos. Blumenal. Nova Letra, 2007.

BERNARDI, Bernardo. Introdução aos Estudos Etno-Antropológicos. Lisboa. Edições 70, 2007 (1974).

BELUZZO, R. A Valorização da Cozinha Regional. In: 1ª Congresso Brasileiro de Gastronomia e Segurança Alimentar, Brasília - DF. Coletânea de palestras. Brasília, 2004.

BOTELHO, R. A. Culinária Regional: o Nordeste e a Alimentação Saudável. 2006. 192f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Ciências da Saúde, Brasília, DF, 2006.

BOTELHO, A.; BASTOS, E. R.; VILLAS BÔAS, G. (orgs.). O moderno em questão. A década de 1950 no Brasil. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008 (ISBN 978-85-7475-151-1).

CABRAL, Clara Bertrand. Património Cultural Imaterial- Convenção da UNESCO e Seus Contextos. Lisboa. Edições 70, 2011.

CANESQUI, A. M. Comentários sobre os Estudos Antropológicos da Alimentação. In: CANESQUI, A. M.; GARCIA, R. W. D. Antropologia e Nutrição: um diálogo possível. 1º ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

CARVALHO, Paulo; FERNANDES, João Luís J. Património Cultural e Paisagístico-Políticas, Intervenções e Representações. Coimbra. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

CHOAY. Françoise. As Questões do Patrimônio. Lisboa. Editora Edições 70, 2010 (1982).

COSTA, Alcidea Coelho. Educação Patrimonial Como Instrumento de Preservação, 2006. Disponível em: <http://www.trilhamundos.com.br/Portals/13/Artigo%20Alcidea.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018.

GOMES, Leandro Eustaquio. Construção holística do patrimônio cultural: história, conceitos e definições. Coimbra. Portugal. 2017.

HERNANDEZ, J. C.; M. G.RACIA-ARNAIZ. Alimentação e Cultura: Perspectivas antropológicas. Barcelona. Ariel 2005.

HERNANDEZ, J. C. Patrimônio e Globalização: o caso das culturas alimentares. In: CANESQUI, A.M.; GARCIA, R.W.D. Antropologia e Nutrição: um diálogo possível. 1.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. Definições e Conceitos Sobre Cultura. Rio de Janeiro. 25ª edição. Editora ZAHAR, 2013 (1986).

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. Preservação do Patrimônio: Uma Análise das Práticas Adotadas no Centro do Rio de Janeiro. Patrimônio- Revista Eletrônica do IPHAN, vol. 2, Nov/Dez, 2005. Disponível em: <http://www.revista.iphan.gov.br/materia.php?id=120>. Acesso em : 18 jul. 2018.

LODY, R. Comer é pertencer. In: 1ª Congresso Brasileiro de Gastronomia e Segurança Alimentar, Brasília, DF. Coletânea de palestras. Brasília, 2004.

PRATS, Llorenç. Heritage according to scale. In: Heritage and Identity. London. Routledge, 2009.

ZANIRATO, Silvia Helena. O Patrimônio Cultural em Cidades Novas. Leituras da Política Patrimonial Paranaense. In: A Construção de Políticas Patrimoniais: Ações Preservacionistas de Londrina, Região Norte do Paraná e Sul do País. Londrina. Editora UNIFIL. p. 78-93, 2009.